Curso de Odontologia Artigo de Revisão

ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES QUE ABORDAM A RELAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL COM O PARTO PREMATURO SOB A PERSPECTIVA DA BIBLIOMETRIA.

ANALYSIS OF PUBLICATIONS ADDRESSING THE RELATIONSHIP OF PERIODONTAL DISEASE WITH PREMATURE BIRTH FROM THE PERSPECTIVE OF BIBLIOMETRY.

Brenda Gomes Araújo[1], Ludmilla Ferreira Araújo[1], Mônica Guimarães Macau Lopes[2]
1 Aluna do Curso de Odontologia
2 Professora Doutora do Curso de Odontologia

Resumo

Objetivo: realizar uma análise bibliométrica dos artigos que tratam a relação da doença periodontal com o parto prematuro para compreender. Visa auxiliar outros pesquisadores na condução de suas investigações bem como na identificação de oportunidades de novos caminhos de pesquisa, contribuindo para o avanço do conhecimento científico, propondo uma uniformidade na metodologia e apoio institucionais. **Metodologia:** trata-se de um breve estudo bibliométrico das produções científicas acerca da Doença Periodontal e a sua relação com o Parto prematuro. Por conveniência o estudo se baseou em artigos disponíveis nas bibliotecas digitais Scielo e Pubmed publicadas no período de fevereiro de 1994 a agosto de 2024. **Resultados e Discussão:** grande parte dos artigos é de grupos de pesquisas internacionais. Em relação às análises elaboradas, aproximadamente 50% dos artigos são revisões cuja metodologia também contém artigos de revisão, não contribuindo com novas informações acerca do tema. Na análise pelo ano de publicação e com o propósito de avaliar a frequência e a quantidade por ano, observa-se que, no período de 30 anos, desde as primeiras publicações, tomando o ano de 1994, em 95% dos anos, o quantitativo identificado foi de um a dois artigos sobre o tema/ano. **Considerações Finais:** embora os estudos explorem a relação entre doença periodontal e parto prematuro, a inconsistência nas metodologias utilizadas torna difícil comparar seus resultados e tirar conclusões precisas. Apesar da ausência de um consenso definitivo sobre o papel da doença periodontal no parto prematuro, a importância da saúde bucal durante a gestação se mantém inquestionável.

Descritores: Doenças periodontais; Fatores de Risco; Parto Prematuro, Gravidez.

Abstract

Objective: perform a bibliometric analysis of articles that deal with the relationship between Periodontal Disease and Preterm Birth to understand. It aims to assist other researchers in conducting their investigations as well as in identifying opportunities for new research paths, contributing to the advancement of scientific knowledge, proposing uniformity in methodology and institutional support. **Methodology:** This is a brief bibliometric study of scientific productions on Periodontal Disease and its relationship with premature birth. For convenience, the study was based on articles available in the Scielo and Pubmed digital libraries published from February 1994 to August 2024. **Results and Discussion:** Most of the articles are from international research groups. In relation to the analysis carried out, approximately 50% of the articles whose methodology also contains review articles, bringing nothing new. In the analysis by year of publication and with the purpose of evaluating the frequency and quantity per year, it was observed that, in the period of 30 years, since the first publications, taking the year 1994, in 95% of the years, the quantitative identified. **Final Consideration**: Although studies explore the relationship between periodontal disease and preterm birth, the inconsistency in the methodologies used makes comparing their results and drawing difficult lessons accurate. Despite the lack of a definitive consensus on the role of periodontal disease in premature birth, the importance of oral health during pregnancy remains unquestionable.

Descriptors: Periodontal diseases; Risk Factors; Premature Delivery; Pregnancy.

Contato: brenda.gomes@souicesp.com.br, ludmilla.araujo@souicesp.com.br, monica.macau@icesp.edu.br

INTRODUÇÃO

A doença periodontal (DP) se apresenta como uma infecção crônica que afeta os tecidos de proteção e sustentação dos dentes, incluindo gengiva, ligamento e osso alveolar. Essa infecção é causada, principalmente, pelo acúmulo de placa bacteriana e biofilme nos dentes e ao redor deles. E, como consequência da higienização bucal deficiente, ocorre a inflamação e até mesmo perda dos tecidos de proteção e sustentação dos dentes, o que caracteriza essa doença (OMS, 2023).

A DP pode estar relacionada com doenças sistêmicas e condições crônicas, como hipertensão e diabetes, tendo sido sugerida, ainda, como fator determinante para a ocorrência de partos prematuros e bebês de baixo peso. O parto prematuro (PP) é definido pela OMS (2024) como nascimento antes de 37 semanas de gestação. Suas complicações são a principal causa de morte entre crianças menores de 5 anos.

O parto prematuro, observado em cerca de 10% das gestações (Goldenberg et al., 2000), tem sido apontado como consequência de diversas

condições infecciosas e não infecciosas, como o histórico de abortos, por exemplo (Ministério da Saúde, 2010). De acordo com o relatório “Born too soon Decade of action on preterm birth”, realizado pela OMS e colaboradores, só em 2020, 13,4 milhões de bebês nasceram prematuros, com quase 1 milhão vindo a óbito.

Na conceituação, a Sociedade Brasileira de Pediatria refere que a prematuridade para nascimentos ocorridos antes de 37 semanas completas ou menos de 259 dias. A idade gestacional é contada a partir do primeiro dia do último período menstrual da mulher (Rebello, 2023). O parto nessas condições é tido como uma condição multifacetada que exige uma abordagem abrangente para sua prevenção. Suas causas se entrelaçam em diversas áreas, desde fatores socioeconômicos e estilo de vida até aspectos biológicos da mãe e do bebê. O grau de prematuridade é frequentemente associado a quadros de desnutrição fetal (Barros et al., 2015).

O Manual Técnico para a Gestação de Alto Risco (Brasil, 2010), apresenta como causalidades, as síndromes hipertensivas da gravidez, as síndromes hemorrágicas, as hemorragias da segunda metade da gestação, além da história materna de um ou mais abortos espontâneos no segundo trimestre, tabagismo, uso de cocaína, gestação múltipla, crescimento intrauterino restrito, anomalias congênitas, rotura prematura de membranas pré-termo, situações de alto estresse, infecções maternas. Bem como as mais citadas como idade materna, escolaridade e risco social, dentre outras.

Em diversos países a prematuridade é uma realidade imposta, sendo alvo de diversos estudos voltados à compreensão das suas múltiplas causas. Segundo Ramos e Cuman (2009), essa multicausalidade está associada a fatores como:

a) desordens no aparelho genital feminino, como alterações placentárias (placenta prévia e descolamento prematuro) e excesso de líquido amniótico;
b) idade materna (maior incidência em mães mais jovens), infecções maternas e primiparidade (mais frequente no primeiro filho); e
c) outros fatores - a causa da maior parte dos casos é, inclusive, desconhecida.

A Doença Periodontal tem sido apontada como provável causa do Parto prematuro, sendo primeiramente discutida por Offenbacher et al. (1996). O estudo de Bobetsis et al. (2020) traz como a periodontite pela plausibilidade biológica, pode contribuir para o parto prematuro por meio de bacteremia, onde as toxinas e produtos derivados da periodontite materna podem atingir a corrente sanguínea e causar lesões na placenta e prejudicar o líquido amniótico, levando a infecções corioamnióticas, aumentando o risco de parto prematuro.

Sobre esta patologia, o Ministério da Saúde sugere que pode aumentar a susceptibilidade da gengiva ao efeito tóxico de produtos bacterianos quando associada a outras condições, como alterações hormonais, hipertensão, diabetes e xerostomia, mas não há nenhuma menção à sua relação com o parto prematuro.

Diante da indagação sobre a possível relação da Doença Periodontal com o Parto Prematuro, este estudo adotou a bibliometria como instrumento de pesquisa da produção científica sobre o tema. Por meio de uma estratégia de busca, combinando descritores da saúde e operadores booleanos, foram explorados os acervos das bases de dados Scielo e PubMed. Dentre esses, o Scielo forneceu apenas seis artigos, sendo 03 de revisão e 02 artigos originais. Na Pubmed, por sua vez, obteve- se um total de 09 artigos de revisão e 10 originais.

A análise das publicações da pesquisa bibliométrica visa não apenas compreender os dados de forma quantitativa, mas como se obtiveram os achados de cada publicação. De maneira que o objetivo é realizar uma análise bibliométrica dos artigos que tratam a relação da Doença Periodontal com o Parto Prematuro. Visa auxiliar outros pesquisadores na condução de suas investigações bem como na identificação de oportunidades de novos caminhos de pesquisa, contribuindo para o avanço do conhecimento científico, propondo uma uniformidade na metodologia e apoio institucionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um breve estudo bibliométrica das produções científicas acerca da Doença Periodontal e a sua relação com o Parto prematuro. Por conveniência o estudo se baseou em artigos disponíveis nas bibliotecas digitais Scielo e Pubmed. A pesquisa foi feita com filtro para o período de fevereiro de 1994 a agosto de 2024, sendo encontrados inicialmente 211 artigos nas línguas inglesa e portuguesa e com a utilização dos seguintes Descriptors/Descritores: Periodontal diseases; Risk factors; Premature birth; Pregnancy/ Doenças periodontais; Fatores de Risco; Parto Prematuro, Gravidez.

Em termos quantitativo e qualitativo, também foram investigadas variáveis visando caracterizar a relevância das publicações para o desenvolvimento científico do tema. As investigadas variáveis foram número de publicações de artigos, autores, continentes de centros de pesquisa, anos das publicações, países, metodologia e conclusão. Tais variáveis proporcionaram caracterizar a relevância das publicações para o desenvolvimento científico do tema, assim como analisar o conhecimento obtido pelas pesquisas realizadas.

Após o primeiro contato com o material foram aplicados filtros para os que se encontram disponíveis integralmente e gratuitamente, resultando em um total de 62 artigos. Desses, foram excluídos os que estavam em desacordo com a temática, assim como editoriais, artigos de opinião, ensaio, reflexão e comunicação breve, duplicidades, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação e anais.

Foram ainda excluídos aqueles sem relação exata com o tema, chegando-se ao número final de 25 artigos, quando se estabeleceu como variáveis, a identificação da publicação, os autores e o tipo de estudo, assim como resumo e conclusões.

Mediante a leitura inicial das informações básicas, os artigos foram categorizados segundo o tipo, em: artigo original, de revisão, estudo/relato de caso. Todos os dados foram inseridos em um excel para auxiliar a análise.

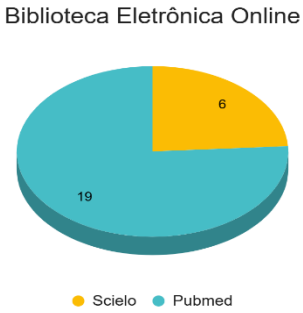
A análise proposta contou, então, com duas etapas, sendo primeiramente com o quantitativo de artigos publicados por biblioteca eletrônica online, seguida pelo ano e pelo tipo de estudo. A partir desse momento, foram levantadas a origem das instituições dos autores e a conclusão de cada artigo, no segundo momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerou-se os resultados quantitativos próprios da bibliometria como também a leitura qualitativa dos métodos utilizados por cada produção, com o propósito de descrever o tema sob a ótica de métodos diversos na produção científica nacional.

De acordo com os critérios descritos na metodologia, excluindo os artigos base e material da OMS e Ministério da Saúde, utilizados na introdução, foram selecionados 25 artigos relacionados com o tema entre os anos de 1994 e agosto de 2024, dos quais 76% deles foram encontrados da base de dados Pubmed (figura 1).

Figura 1: Quantitativo de artigos em cada biblioteca online:



Fonte: Elaboração própria.

Embora a PubMed seja considerada a melhor plataforma de busca na área biomédica mundial, o SciELO tem maior difusão em todo território latino-americano e Caribe, especializados em ciências da saúde, entre outras áreas do conhecimento. Diferentemente da Pubmed, a base de dados SciELO, atualmente, pode ser recuperada por diferentes ferramentas de busca não restritas ao próprio portal, como o Google Acadêmico, o PubMed, a Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e o Portal de Periódicos Capes, entre outros (Puccini et al., 2015). No entanto, da Scielo foram poucas as publicações totais e ainda menor após os filtros aplicados em relação às obtidas pela Pubmed.

Publicação anual

Na análise pelo ano de publicação e, com o propósito de avaliar a frequência e a quantidade por ano (figura 2), em 30 anos, desde as primeiras publicações e tomando o ano de 1994, observa-se que em 95% desses anos, a média identificada de publicação foi de um a dois artigos sobre o tema/ano, sendo que, somente em 2012, esse número chegou a 3.

Importante destacar que no período de 1994 a 2000, seguido dos anos de 2003, 2004, 2014 e 2020 não foram encontradas publicações nas bases de dados utilizadas, embora houvesse citações de publicações anteriores a 2000 nas referências dos artigos incluídos, mas que não foram localizadas nessas bibliotecas durante este estudo.

Figura 2: Publicações por ano de publicação:

Fonte: Elaboração própria.

O baixo volume de pesquisas apresentado no período revela uma possível falta de interesse sobre a temática. Considerando que a limitação dessa pesquisa está principalmente sob um viés de disponibilidade dos artigos. Não houve significativo destaque pelo maior número de publicações

Quanto à metodologia dos estudos (figura 3), pode-se observar que uma quantidade significativa dos artigos estudados são revisões divididas entre bibliográficas e sistemáticas. Dos originais, a última publicação data de 2023.

Do tipo de estudo e Instituições de pesquisa

Figura 3: Quantitativo de artigos por tipo de estudo:

Tipo de estudo	Quant.
Originais	13
Revisão Bibliográfica	07
Revisão Integrativa	0
Revisão Sistemática	05
Total	25

Fonte: Elaboração própria.

Em relação às análises elaboradas, aproximadamente 50% dos artigos são revisões cuja metodologia também contém artigos de revisão, não trazendo nada novo. E, mesmo os originais, ressalta-se destacar os continentes e países da instituição de origem dos autores principais (figura 4).

Figura 4: Origem das instituições dos autores:

Tipo de estudo	Quant.
África (África do Sul, Etiópia, Ruanda)	03
América (Brasil, México, Canadá)	10
Ásia (Arábia Saudita, China, Índia, Malásia, Singapura, Tailândia)	09
Europa	03

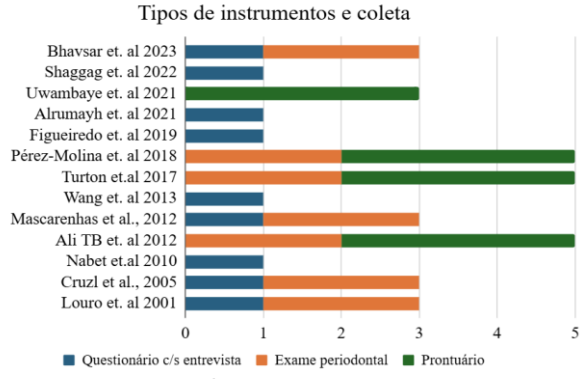
Fonte: Elaboração própria.

Considerando os 25 artigos do estudo, a América, representada por 03 países, sendo o Brasil pela América do Sul, é o continente que mais publicou, no geral, o Brasil é um dos países que mais publicou sobre o tema, com 07 artigos publicados dos 10 representantes da América. Desses 07 artigos, 05 são de instituições privadas e 03 de instituições públicas.

Das ferramentas de coleta de pesquisa

Com relação à metodologia, a figura 5 expressa os instrumentos e a forma com que as pesquisas foram realizadas.

Figura 5: metodologia e instrumentos utilizados pelos estudos originais.



Fonte: Elaboração própria.

Dos instrumentos utilizados, 69% optaram pelo exame periodontal, isoladamente (38%) ou como parte da pesquisa (método misto) aliando exame com o questionário e entrevistas (30%), 23% realizaram o exame periodontal com a pesquisa nos prontuários, e somente 01 das pesquisas originais optou apenas pelos prontuários. Os estudos originais variam em prospectivo (38%) e retrospectivo (62%).

Aproximadamente 30% utilizaram como instrumentos, os prontuários, enquanto 50% fizeram exame periodontal. Dos questionários e entrevistas cabe dar destaque às pesquisas de Louro et al. (2001) e Perez- Molina et al. (2018) que utilizaram questionário e entrevistas para conhecer os cuidados pré-natais, gravidez planejada, uso de drogas, tabagismo, primeira gravidez, diabetes, parceiros sexuais, abuso sexual durante a gravidez e cesárea.

Louro et al. (2001) foram mais além e acrescentaram as informações sobre raça, estatura, nutrição, uso de álcool, rotura prematura de membranas, corioamnionite, bacteriúria, placenta prévia, descolamento de placenta, hipertensão prévia, pré-eclâmpsia e cardiopatia.

Cruz et al. (2005) buscaram evidências com os mesmos instrumentos, mas incluíram na pesquisa, peso pré-gestacional, doenças prévias, estado civil, situação socioeconômica, número de escovação e fio dental, número de refeições diárias e visitas ao dentistas.

Shaggag et. al (2022) assim como Bhavsar et. al (2023) também realizaram entrevistas e questionário norteador, mas se limitaram em fatores demográficos, médicos e obstétricos, além de exame periodontal.

Louro et. al (2001), Cruz et al. (2005) e Mascarenhas et al., (2012), Ali e Abidin (2012), Turton et.al (2017), Pérez-Molina et. al (2018) e Bhavsar et. al. (2023) realizaram o exame periodontal, que variaram desde presença de presença de cálculo a medição da profundidade de sondagem de sulco/bolsa, recessão gengival e obtidos os valores de nível/perda de inserção clínica.

Alrumayh et. al. (2021) consideraram outros fatores e avaliaram o estado de higiene bucal e incluíram na pesquisa, dados coletados do questionário com informações sobre idade gestacional, hábitos de controle de placa, incidências prévias de parto prematuro e conhecimento das gestantes sobre a doença periodontal. O biofilme, descrito nos prontuários, também foi avaliado por Turton et.al. (2017) e Pérez-Molina et. Al. (2018), assim como a dieta.

Das instituições parceiras

Quanto às parcerias, dos artigos originais, verifica-se na próxima figura, que 03 foram

desenvolvidos com parcerias institucionais, entre universidades, departamentos e hospitais maternidades. Desses, 02 dos artigos internacionais envolveram instituições fora do país de origem e /ou do continente do autor principal.

Dos internacionais, a parceria com continentes distintos foi identificada, envolvendo universidades de Ruanda, Maryland e Ontário, bem como Sudão e Arábia Saudita.

A publicação brasileira que traz uma instituição internacional é representada por um autor brasileiro que trabalha no Brasil, mas cita um vínculo fora do país (figura 6):

Das Instituições de Pesquisa

Figura 6: análise das instituições e parcerias.

Origem das instituições brasileiras pequisadoras	Departamento	Parcerias internacionais
UFPI/ UNIV	Health Sciences Center/Department of Pathology and Dental Clinic/Department of Morphology (UNIP)	
UFBA/UEFS	Institute of Collective Health (UFBA) Department of Collective Health (UEFS)	
USP/UFRGS/PUCRS	Department of Dentistry (UFRGS), Preventive and Social Department of Preventive and Social Dentistry (PUCRS). Department of Pediatrics (PUCRS)	New England Medical Center, Neonatologia , Boston
UNESP/UNIP	Pediatrics Department (UNESP) Psychology Department (UNIP)	
Origem das instituições internacionais		
University of Rwanda College of Medicine and Health Sciences	Department of Preventive & Community Dentistry; Department of Obstetrics & Gynecology	
University of the Western Cape	Department of Medical Biosciences, Department of Periodontology	
University of Rwanda	College of Medicine and Health Sciences	University of Maryland University of Ontário
Qassim University	Dental Surgeon, Department of Preventive Dentistry	
Universidade Paul Sabatier	Faculty of Dentistry	
University of Malaya	Faculty of Dentistry	
Taoyuan Chang Gung Memorial Hospital	Department of Periodontics, Dental Section	
Dental Public Health Council (Sudão)	Dental Public Health Council Department of Obstetrics and Gynecology	Qassim University
Government Dental College and Hospital, Ahmedabad, India	Department of Periodontology	
University of Malaya	Faculty of Dentistry	

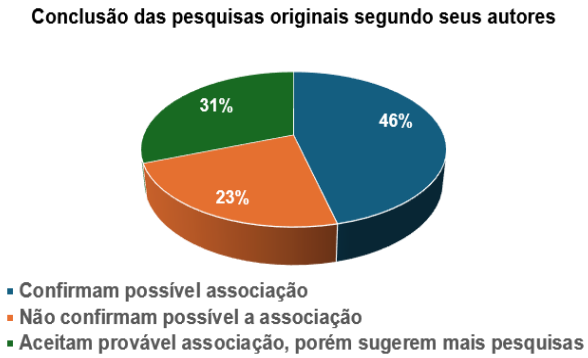
Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao tema específico, a pesquisa realizada considera que não houve mais publicações envolvendo as instituições listadas, o que se pode pensar que houve esgotamento do assunto para eles.

Ao longo da pesquisa realizada para a produção deste material foi observada a tendência dos resultados dos artigos originais para a provável confirmação de que existe relação da Doença Periodontal com o Parto Prematuro (77%), mas dentre esse o percentual, destaca-se que 31% sugerem mais pesquisas (Figura 7).

No entanto como anteriormente reportado, as metodologias foram diversas, o que não permite chegar a uma conclusão definitiva caso sejam utilizadas as mesmas metodologias.

Figura 7: Conclusão sobre a relação da DP e PP obtidas nas pesquisas originais.



Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a pesquisar apenas artigos disponíveis integralmente e gratuitamente nas bibliotecas digitais Scielo e Pubmed, embora muitos estudos independentes explorem a relação entre doença periodontal e parto prematuro, o que se caracteriza como uma limitação. E, considerando que atualmente a Bibliometria se faz valer do uso de aplicativos como o VOSviewer que contribui com a visualização de forma gráfica a interconexão entre autores, palavras-chave e publicações, este estudo em particular foi realizado da maneira tradicional com o uso do Excel.

A análise realizada com a perspectiva da bibliometria permitiu verificar que dos artigos originais, não há como afirmar por definitivo a associação da Doença Periodontal e o Parto Prematuro. Destaca-se a inconsistência nas metodologias e da escolha dos instrumentos e dos recortes utilizados, o que torna difícil comparar todos os resultados e tirar conclusões precisas.

Os instrumentos distintos incluíram variações em questionários e exames periodontais, e nas informações de riscos para parto prematuro, não sendo suficiente para que pudessem, em análise do conjunto, serem feitas comparações dos resultados e construção de um panorama geral confiável.

De maneira que para confirmar ou não a relação causa-efeito da Doença Periodontal e Parto Prematuro há necessidade de uma padronização dos estudos. Neste sentido, tendo em vista possíveis vieses, sugere-se a realização de pesquisas multicêntricas com a composição de instituições dos diversos continentes, considerando também o nível de desenvolvimento, sistemas de saúde e acesso aos serviços, além de instrumentos e recortes metodológicos congêneres.

Apesar da ausência de um consenso definitivo sobre o papel da doença periodontal no parto prematuro, a importância da saúde bucal durante a gestação se mantém inquestionável. E,

caso seja comprovada tal relação, traçar um caminho claro para a sua prevenção e tratamento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pelo seu infinito amor por nós, pela vida, pelos direcionamentos e ensinamentos em cada etapa vencida. Agradecemos aos nossos familiares, aos nossos pais de forma mais especial, que possibilitaram a realização desse sonho e que, juntamente aos amigos, sempre torceram por nós durante cada etapa vivenciada. Agradecemos, também, à nossa professora e orientadora Mônica Macau, que em toda nossa jornada nos direcionou e nos ajudou com muito amor e sabedoria, sempre deixando ensinamentos que levaremos em nosso coração.

REFERÊNCIAS

ÀGUEDA, A.; ECHEVERRÍA, A.; MANAU, C. Association between periodontitis in pregnancy and preterm or low birth weight: review of the literature. Med Oral Patol Oral Cir Bucal, v. 13, n. 9, p. E609–E615, 2008.

ALRUMAYH, A. et al. Maternal Periodontal Disease: A Possible Risk Factor for Adverse Pregnancy Outcomes in the Qassim Region of Saudi Arabia. Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences, v. 13, suplemento 2, p. S1723–S1727, 2021.

ANDRADE, M. T. B. et al. Relação entre a doença periodontal na gestação e o parto prematuro: uma revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 5, p. 24965–24976, 2023.

BARROS, F. C. et al. The Distribution of Clinical Phenotypes of Preterm Birth Syndrome: Implications for Prevention. JAMA Pediatrics, v. 169, n. 3, p. 220–229, 2015.

BELANDI, C. Em 2022, número de nascimentos cai pelo quarto ano e chega ao menor patamar desde 1977. Agência de Notícias, 6 jun. 2024.

BOBETSIS, Y. A. et al. Periodontal disease and adverse pregnancy outcomes. Periodontology 2000, v. 83, n. 1, p. 154–174, 2020.

CRUZ, S. S. et al. Doença periodontal materna como fator associado ao baixo peso ao nascer. Revista de Saúde Pública, v. 40, n. 1, p. 1–7, 2006.

FELIX, J.; MATEUS, M.; ZANESCO, W. Curso de Graduação em Odontologia: Parto prematuro e sua relação com a doença periodontal. Bragança Paulista, 2020.

FIGUEIREDO, M. G. O. P. et al. Periodontal disease: Repercussions in pregnant woman and newborn health—A cohort study. PLoS ONE, v. 14, n. 11, p. e0225036, 2019.

GOLDENBERG, R. L.; HAUTH, J. C.; ANDREWS, W. W. Intrauterine infection and preterm delivery. New England Journal of Medicine, v. 342, n. 20, p. 1500–1507, 2000.

HUCK, O.; TENENBAUM, H.; DAVIDEAU, J.-L. Relationship between periodontal diseases and preterm birth: recent epidemiological and biological data. Journal of Pregnancy, 2011.

KÖNÖNEN, E.; GURSOY, M.; GURSOY, U. K. Periodontitis: A Multifaceted Disease of Tooth-Supporting Tissues. Journal of Clinical Medicine, v. 8, n. 8, p. 1135, 2019.

LOHSOONTHORN, V. et al. Is maternal periodontal disease a risk factor for preterm delivery? American Journal of Epidemiology, v. 169, n. 6, p. 731–739, 2009.

LOURO, P. M. et al. Doença periodontal na gravidez e baixo peso ao nascer. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro), v. 77, n. 1, p. 23–28, 2001.

MASCARENHAS, V. I. et al. Correlação entre saúde periodontal e idade gestacional. Revista de Odontologia da UNESP, v. 41, n. 6, p. 408–414, 2012.

NABET, C. et al. Maternal periodontitis and the causes of preterm birth: the case-control Epipap study. Journal of Clinical Periodontology, v. 37, n. 1, p. 37–45, 2010.

OFFENBACHER, S. et al. Periodontal Infection as a Possible Risk Factor for Preterm Low Birth Weight. Journal of Periodontology, v. 67 Suppl 10S, p. 1103–1113, out. 1996.

PERIN, J. et al. Global, regional, and national causes of under-5 mortality in 2000–19: an updated systematic analysis with implications for the Sustainable Development Goals. Lancet Child and Adolescent Health, v. 6, n. 2, p. 106–115, 2022.

PUCCINI, L. R. S. et al. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. Cadernos UniFOA, edição 28, p. 75–82, 2015.

RAMOS, H. Â. de C.; CUMAN, R. K. N. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. Escola Anna Nery, v. 13, n. 2, p. 297–304, 2009.

ROSA, M. I. et al. Periodontal disease treatment and risk of preterm birth: a systematic review and meta-analysis. Cadernos de Saúde Pública, v. 28, n. 10, p. 1823–1833, 2012.

SHA, Y. Q. et al. Association between periodontitis and preterm low birth weight. Beijing Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban, v. 41, n. 1, p. 117–120, 2009.

SHAGGAG, L. M.; ALHABARDI, N.; ADAM, I. The Association between Maternal Periodontitis and Preterm Birth: A Case-Control Study in a Low-Resource Setting in Sudan, Africa. Medicina (Kaunas), v. 58, n. 5, p. 632, 2022.

TESHOME, A.; YITAYEH, A. Relationship between periodontal disease and preterm low birth weight: systematic review. Pan African Medical Journal, v. 24, p. 215, 2016.

TRENTIN, M. S. et al. Doença periodontal em gestantes e fatores de risco para o parto prematuro. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 12, n. 1, 2007.

WALIA, M.; SAINI, N. Relationship between periodontal diseases and preterm birth: Recent epidemiological and biological data. International Journal of Applied and Basic Medical Research, v. 5, n. 1, p. 2–6, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Born too soon: Decade of action on preterm birth. [s.l.]: WHO, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oral Health. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION/UNICEF. Preterm birth. 2023.